

**Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Alfredo Chaves**

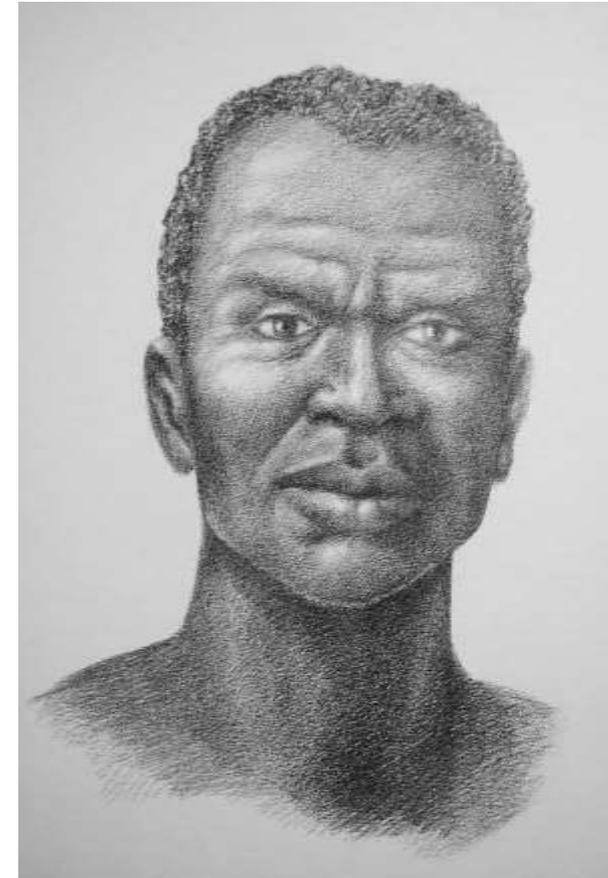
**Valeu, Zumbi!**

**ALUNOS:**

Allyson Pinto da Luz  
Carlos Geovani Araújo Santos  
Cristian Baltazar  
Emily Christine Pantoja  
Evanilson Alexandre Siqueira da Silva  
Laíra Jaiany Silva da Silva Teixeira  
Lívia Malheiros Carvalho  
Luís Felipe da Silva Veloso  
Maria Heloisa Maciel de Melo  
Mateus Alexsandro do Nascimento  
Rayane Juliane Silva de Moraes  
Renan dos Santos Pimentel

**PROFESSORES:**

Elayne Oliveira  
Asarias Favacho



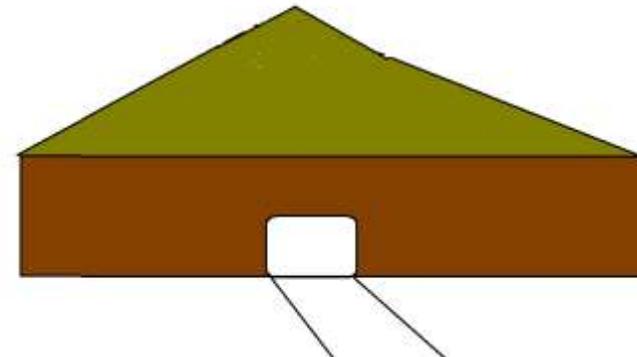
2019

conseguiram levar junto sua esposa e filhos junto com ele, mas não perdiam a esperança de que um dia ia ter sua família de volta. O quilombo que tinha negros era o de Palmares, onde o líder Zumbi dos Palmares era um líder bom e justo, que sempre ajudava o próximo, mesmo em péssimas condições. Zumbi era um negro que era de família nobre na África, mas foi capturado pelos portugueses quando estava caçando sua comida. Depois de libertar os outros escravos, Zumbi morreu dia vinte de novembro de mil seiscentos e noventa e cinco para salvar os outros negros da morte, falando:

- Em troca da liberdade de todos os escravos eu entrego a minha vida.

**O dia da consciência negra coincide com a morte de Zumbi. Dia vinte de novembro é um dia de reflexão sobre a morte de Zumbi e a liberdade de todos os escravos.**

QUILOMBO DOS PALMERES



*Autor: Renan dos Santos Pimentel*

## LIBERDADE A TODOS OS ESCRAVOS

Há muito tempo, os portugueses chegaram ao Brasil; eles chegaram logo escravizando os índios que já moravam aqui há anos. Os índios lutaram, mas não conseguiram escapar de lá, só depois de muito tempo que juntaram suas forças contra os invasores de suas terras conseguiram sua liberdade.

Os portugueses não desistiram, souberam que não iriam ganhar dos índios, então foram atrás dos negros africanos que não tinham nenhuma chance de defesa; então embarcaram para a África. Chegando lá, eles foram direto atrás dos negros, que até tentaram lutar mas não conseguiram porque os estrangeiros estavam em maior número. Foram dois longos meses remando sem comida nem água, sem nenhuma higiene. Nos navios que os negros vinham remando até chegar no Brasil, os negros foram obrigados a trabalhar dezesseis horas por dia, sem salário e sem alimentação digna de um ser humano; nem água bebiam direito e tinha sempre um homem batendo neles para não parar de trabalhar, porque se achavam superiores aos outros, porque eram escravos e a cor de sua pele era negra.

Muitos anos se passaram, mas a escravidão continuou ainda pior do que era antes; os escravos que fugiam iam direto para os quilombos, onde outros negros os ajudavam a continuar sua vida longe da casa grande onde os seus antigos patrões moravam. No quilombo, outros negros tinham suas famílias, mas uns não

***Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.***

***Nelson Mandela***

fazer. Você nos defendeu e eu sou muito grato a você, Júlia. Obrigado mesmo, Júlia! Tchau! Aí, Júlia falou:

- Tchau para você também.

Daí Júlia entrou em sua casa e sua mãe, que se chamava Juliana, falou:

- Filha, eu tenho muito orgulho de você. Você é muito boa com todo mundo. Você não deixa que nada de ruim aconteça com todo mundo, filha. Aí, Júlia falou:

- Eu aprendi com você, mãe.

***Autora: Rayane Juliane Silva De Moraes***

## A MENINA QUE ACABOU COM A ESCRAVIDÃO

Um certo dia, lá na África, uma menina chamada Júlia estava em uma feira, até que um homem de Portugal falou para uma mulher que estava lá:

- Oh, velha, eu quero que tu me deixe todo o teu dinheiro que você ganhou na venda do pão. A Júlia estava só vendo esse homem fazendo isso; aí, ela foi lá e falou para o homem:

- Deixa o dinheiro dela, senhor. Respeita ela e todo mundo que está aqui. Só porque você é branco e a gente é negro, tu pensa que tu pode fazer isso? Aí o homem foi embora. Muitas pessoas de Portugal foram para a África, para fazer o que eles queriam, mas a Júlia não deixava de jeito nenhum. Aí, um dia se passou e muitos da África se juntaram até a Júlia e a Júlia disse muito alto:

- A gente não pode deixar os portugueses fazerem o que eles querem; eles não mandam em nós. Não podem nos bater, falar alto, pegar nossas coisas. A gente não pode revidar com violência, mas nós podemos nos defender deles. Aí todo mundo da África bateu palmas e falou que a Júlia estava certa. Daí a Júlia foi até a casa dela e um africano viu Júlia indo para sua casa e ele a chamou e disse :

-Você falou tudo que nós, daqui em diante, vamos

## APRESENTAÇÃO

Este livro objetivou socializar histórias e reflexões sobre a temática da consciência negra, o que nos permite viajar ao passado, desde o momento em que os africanos estiveram em nossas terras para serem escravizados até os dias atuais em que ainda há muita discriminação, racismo e desrespeito para com a raça negra.

Muitas conquistas foram realizadas, mas ainda estamos longe de alcançar a tão sonhada igualdade racial.

Pensando nisso, eu, professora do CII - 2º ano, e o professor Asarias Favacho, do Laboratório de Informática, da Escola Municipal Alfredo Chaves, em Icoaraci, propusemos à turma a construção de narrativas a respeito do tema liberdade, ressaltando o **20 de Novembro**, dia da consciência negra. Foram, então, selecionadas 12 narrativas, nas quais cada autor deu sua contribuição social e humana a essa temática tão atual.

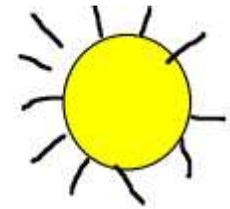
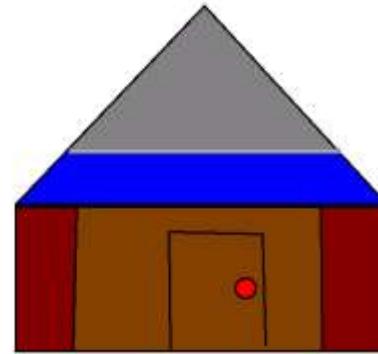
A ideia do livro é manter viva essa reflexão, além de incentivar nossos pequenos escritores a continuarem no caminho da escrita, na trilha do conhecimento e principalmente na luta por um mundo mais justo e fraterno.

*Professora Elayne Oliveira*

E o Joaquim disse:

- Não, porque você não me manda mais. Agora eu vou fazer o que eu quiser e quando eu quiser e na hora que eu quiser, e agora eu vou embora desse lugar e vou levar todo mundo comigo.

E foi isso o que ele fez: ele acordou todo mundo e todo mundo foi embora. Eles correram para bem longe onde ninguém acharia eles.



***Autor: Mateus Alexandro do Nascimento***

## **OS NEGROS QUE FORAM ESCRAVIZADOS**

Era uma vez um negro que se chama João. Hoje ele tem 167 anos de vida. Ele foi um escravo do século 15, um escravo que não tinha salário mínimo, trabalhava de graça para os portugueses.

Zumbi que era o chefe, morreu dia 20 de novembro. Os escravos não ficavam de braços cruzados; para não serem escravizados fugiam para bem longe para fugir da escravidão, mas quando o pessoal ficava lá sofrendo, dormindo na pior, que quando eles pegavam milho e cortavam no meio para comer melhor eles levavam chicotada e eles apanhavam e eles ainda eram obrigados a se jogar no rio e alguns morriam, mas quem sobrevivia ainda era obrigado a se curvar sobre o rei e o rei disse:

- Eu quero ver você trabalhando o dia inteiro.

E o escravo que se chama Joaquim perguntou para o rei:

- Por quê?

E o rei respondeu:

- Porque eu quero que você recolha todo aquele milho.

E o escravo estava tão bravo que ele decidiu fazer tudo o que quisesse sem ninguém mandar nele, mas o rei disse: “Você já recolheu todo aquele milho?”

## **SUMÁRIO**

**LIBERDADE DOS MENINOS NEGROS – 1**

**LIBERDADE AOS NEGROS – 3**

**OS NEGROS QUE FORAM ESCRAVIZADOS – 5**

**A MENINA QUE ACABOU COM O PRECONCEITO – 7**

**OS CONSTRUTORES DE LIBERDADE – 9**

**OS AMIGOS QUE ACABARAM COM A  
DISCRIMINAÇÃO – 10**

**CONTRA O PRECONCEITO – 11**

**A LIBERDADE – 14**

**NÃO AO PRECONCEITO – 16**

**OS NEGROS QUE FORAM ESCRAVIZADOS – 18**

**A MENINA QUE ACABOU COM A ESCRAVIDÃO – 20**

**LIBERDADE A TODOS OS ESCRAVOS – 22**

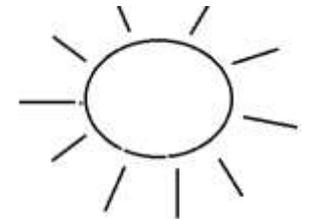
O preconceito é uma sensação muito ruim pra quem já sofreu, tipo eu; mas eu não ligo. Nem todos vão ligar, mas vai ter alguns que vão. Aqueles que você ver sofrendo por preconceito, ajude-o porque essa pessoa vai precisar. Pra quem sofre, vou dar um conselho: não fique calado, converse com a professora.

E então aqueles alunos que ouviram e já passaram por isso se juntaram e colocaram umas placas, em toda a escola, dizendo: “não ao preconceito”.

Alice falou:

- No dia 20 de novembro vai ser o dia da consciência negra. A gente vai fazer um evento muito legal. Espero vocês.

E então eles aprenderam muito com esse trabalho.



***Autora: Maria Heloisa Maciel de Melo***

## NÃO AO PRECONCEITO

Certo dia, uma menina chamada Alice estava brincando com as colegas dela da escola, mas veio mais colegas dela e uma falou assim:

- Olha quem está aqui! Uma menina que não é da nossa cor! Não chegue perto de mim: você não é branca!

- Pode deixar! Eu não vou chegar perto de pessoas assim.

A colega dela disse:

- Vamos embora, Alice.

Então, ela e a colega dela, chamada Carla, foram pra sala de aula e a professora disse:

- Hoje vamos ter uma aula muito legal: vamos aprender o que é o “preconceito”. E podem formar dupla.

A Alice ficou com o menino chamado Jonas. A professora falou:

- Vocês podem pegar seus cadernos e fazer um trabalho sobre “preconceito”, podem começar!

A Alice falou para o Jonas:

- Vamos! Pegue seu caderno. Vai aprender muito com esse trabalho.

- Alice, vem aqui na frente e mostre seu trabalho.

A Alice foi e falou:

- Bom...eu vou falar um pouco sobre preconceito.

## LIBERDADE DOS MENINOS NEGROS

Certo dia, um menino chamado Lucas foi ao parque junto com seus pais. Ele estava muito feliz de ir ao parque, porque iria em vários brinquedos, mas no último brinquedo que ele foi tinha dois meninos: Gustavo e Gabriel. O Lucas foi tentar fazer amizade com eles e disse:

-Oi vocês querem ser meu amigo?

Gustavo respondeu:

-Por que eu ia ser amigo de um negro como você?

O Lucas disse:

-Qual o problema de eu ser negro?

O Gabriel respondeu rapidamente:

-Eu também não quero ser seu amigo.

O Lucas foi perguntar pra mãe dele por que ele era negro e sua mãe respondeu:

-Por que você nasceu assim, mas por que essa pergunta, meu filho?

O Lucas falou:

-Só queria saber mesmo.

Lucas ficou muito triste com aquilo que os meninos disseram, mas voltou lá onde eles estavam e ouviu Gabriel dizer:

-Lá vem o negro pra cá!

E Gustavo falou para o Lucas ficar longe.

Lucas retrucou:

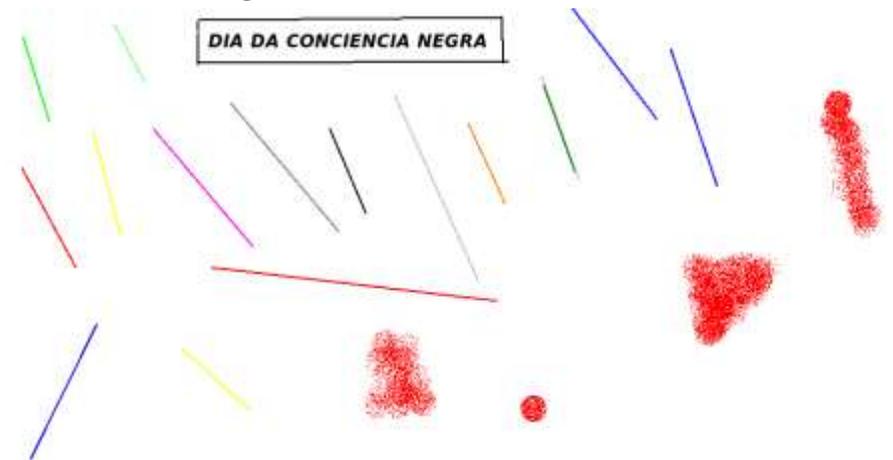
-Vocês não gostam de negros?

Ouviu de Gustavo que não.

Então, Lucas foi embora com seus pais e ficou muito triste. Seu pai perguntou por que ele estava triste e Lucas disse que era por que ele era negro. O pai falou que não tinha problema em ser negro, pois os negros lutavam muito pelas suas coisas; e o pai contou uma história para ele sobre os negros. Lucas viu nessa história que os negros foram lutadores e escravizados pelos brancos, daí o Lucas teve orgulho de ser negro

***Autor: Allysson Pinto da Luz***

lutava pelo seu povo e que morreu no dia 20 de novembro de 1625, por isso é comemorado o dia da consciência negra.



***Autor: Luís Felipe da Silva Veloso***

## A LIBERDADE

Há muito tempo, um garoto chamado Luís, pensava muito em liberdade, mas ele era um escravo de um homem muito rico, que só lhe dava trabalho. Um dia, o Luís viu uma moça chorando porque estava pegando chicotada do homem que estava ao seu lado. Luís pegou uma pedra e arremessou na cabeça dele e perguntou a mulher:

- Qual é o seu nome? A mulher respondeu:
- É Beatriz e o seu?
- É Luís.

Mas o homem que Luís trabalhava ficou muito bravo e procurou por ele na cidade e quando achou, gritou:

- LUÍS! CADÊ A COMIDA QUE EU TE MANDEI COMPRAR?

Ele pegou o garoto pelo cabelo e puxou até chegar em casa, Luís foi obrigado a fazer o jantar. No outro dia, ele foi pegar umas coisas que o homem mandou, e encontrou Beatriz novamente e foram conversando até o vendedor, quando conheceu um garoto chamado William, que morava num matagal bem distante chamado quilombo. Lá liderava um homem chamado ZUMBI DOS PALMARES, ele era um guerreiro que

## LIBERDADE AOS NEGROS

Era o primeiro dia de aula de dois irmãos que não tinham pai, pois ele morreu em um acidente. A mãe fazia papel de mãe e pai para os dois.

Na escola, eles sofriam por serem negros. Um dia, contaram tudo para a mãe, que, no dia seguinte, foi à escola falar com a diretora, que a recebeu com um tom de arrogância:

- Não é problema meu se seus filhos são negros!

A mãe, com raiva, respondeu:

- Você não vai fazer nada?! Você sabe que eu posso ter processar?

A diretora disse:

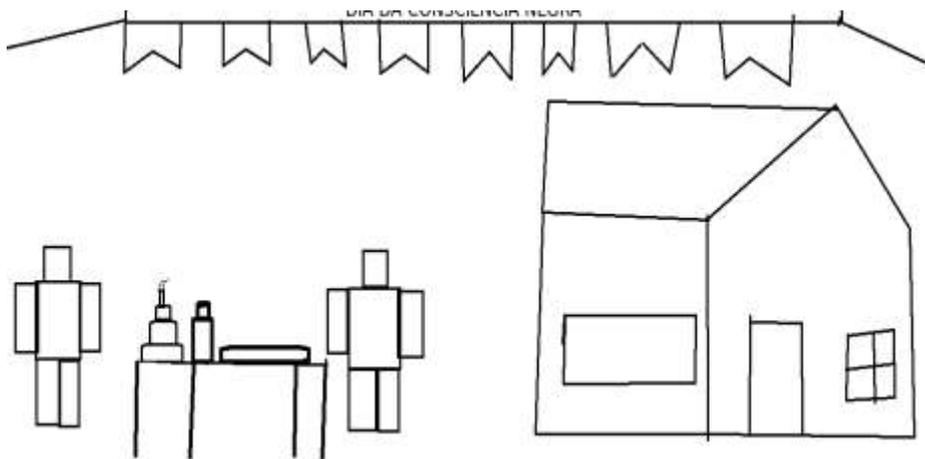
- Você sabe que não ganharia num processo desse...

Então a mãe de Emily e Ramon saiu daquela sala e levou seus filhos com ela, que ouviram tudo quando chegaram em casa:

- Mãe, a senhora não vai fazer nada?!?
- Não sei o que fazer, filha.

Então Emily e Ramon foram às ruas e fizeram um grande protesto, que reuniu negros e brancos para condenar o racismo. Foi uma grande manifestação no mesmo dia da consciência negra. Quando os meninos

voltaram para a escola, no dia seguinte, os alunos abraçaram os dois e todo aquele preconceito foi embora.



*Autor: Carlos Geovani Araújo Santos*

Depois de mais um tempo de aula estavam estudando sobre Zumbi dos Palmares, que foi um grande negro muito importante para todos os negros e sobre o dia da Consciência Negra. O sinal bateu e as três foram embora pelo mesmo caminho. Elas ignoravam os olhares porque sabiam que se ligassem para aquilo, era como aceitar um tapa. As três eram fortes e tinham orgulho de ser negras.



*Autora: Livia Malheiros Carvalho*

uma bola de papel; Camila abriu a bola e viu que a menina tinha desenhado ela, mas não de uma forma boa e sim de uma forma muito ruim. Camila não aguentou, se levantou e falou:

- Eu não sou diferente de ninguém aqui. Sou igual a todos. Então, por que ficam fazendo piadas da minha pele com desenhos nem um pouco legais? E como vocês podem rir disso? Isso não é legal, não é com vocês não e vocês que aguentam piadas, olhares feios, desenhos e muitas outras coisas não. Então, por favor, parem!

Naquela hora, todos abaixaram a cabeça, a professora começou a dar bronca em todos da sala. Camila, naquela hora, não estava na sala, estava no bebedouro. Quando o sinal bateu, todos saíram correndo da sala. Jennifer e Júlia acharam Camila; as duas perguntaram o que tinha acontecido. Quando Camila ia falar, todos da sala dela foram pedir desculpas para ela. Camila aceitou e depois as três estavam andando pelo colégio. Camila perguntou:

- Como foi na sala de vocês hoje?

- Bem, quase a Jennifer bateu em uma menina que estava mexendo com ela - disse Júlia.

- Ah, mas a garota estava me perturbando e o grupo dela também. A Julia não podia deixar assim - falou Jennifer.

- Bem, pelo menos ela não bateu na menina - falou Camila

- Ainda bem - disser Júlia.

Depois, o sinal tinha batido, cada uma foi para a sala: Camila, pra sua; Jennifer e Júlia, para a sala delas.

## OS NEGROS QUE FORAM ESCRAVIZADOS

A história do negro que se chama Arthur. Ele hoje tem 200 anos e já foi um escravo. Ele conta a sua história: Vamos lá para o ano 1500. Certo dia, Arthur estava com a sua família, na sua casa, quando apareceram quatro portugueses; eles estavam com armas enormes e levaram o Arthur só porque ele era negro. Levaram também sua família: sua filha e a sua esposa para um navio enorme. Arthur foi para o porão do navio; ele se juntou com os outros negros e foi remando até o Brasil. No meio do oceano, Arthur estava com muita fome e o seu companheiro, que estava sentado ao seu lado, deu um pedaço de pão com água. Arthur falou:

- Muito obrigado pelo pedaço de pão com água. Qual é o seu nome?

E o companheiro falou:

- O meu nome é Bernardo. Eu ouvi falar que amanhã um navio vai atacar este navio. É a nossa hora de fugir se não vamos morrer afogados.

- Arthur falou :

- Vamos se preparar! Vamos pegar uma arma.

No dia seguinte, às 04h00 , ele foi fazer a faxina no navio, foi pegar lenha para botar no fogo; ele fez muita

coisa até que chegou o seu inimigo, que foi logo atirando bala de ferro.

Arthur e Bernado já estavam prontos para fugir. Arthur disse:

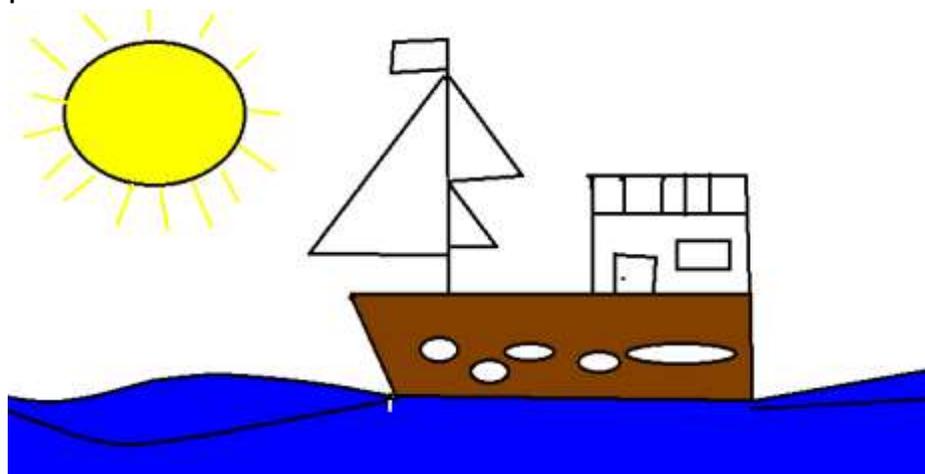
- Só vou ali rápido.

Ele foi encontrar a sua filha e a sua esposa. Quando ele chegou lá no quarto, elas estavam mortas e ele começou a chorar.

Logo depois, ele foi embora e o navio explodiu. Eles encontraram um pequeno barco e viram um negro se afogando e logo puxaram ele do oceano e perguntaram qual era seu nome e Roberto falou:

- Muito obrigado por me tirar do mar. Eu vou para o Brasil.

E foram todos para lá, onde foram acorbertados pelos índios .



*Autor: Cristian Baltazar*

## CONTRA O PRECONCEITO

Era uma vez três meninas: Júlia, Camila e Jennifer. As três eram negras e lindas. Certo dia, quando as três estavam indo para a escola, viram algumas meninas olhando para elas e rindo; as três só ignoraram e continuaram o caminho para a escola. As três foram conversando quando dois garotos passaram empurrando Jennifer; os dois olharam para trás, e o que empurrou Jennifer falou:

- Olha por onde anda, carvão - disse o garoto que empurrou Jennifer, mas Jennifer não deixou barato:

- Eu sou um ser humano como você, sabia?!

O garoto só fez virar e ir embora. Então Júlia falou:

- Vamos, Jennifer, ignora esses idiotas.

Jennifer então voltou e as três continuaram o caminho, não faltava muito para chegar, mas as três estavam desconfortáveis por todos ao seu redor olharem de cara feia. Jennifer e Júlia olhavam também e Camila ignorava tudo aquilo, depois de uma passarela de olhares feios, finalmente chegaram na escola onde teriam que enfrentar mais olhares feios, pessoas empurrando e muitas outras coisas chatas que elas passavam todos os dias, mas nem uma delas abaixava a cabeça, continuavam com a cabeça lá para cima, sem medo de andar. Camila, infelizmente, não era da mesma sala que Jennifer e Júlia. Camila vivia ouvindo piadas sem graça da sua cor de pele; ela ignorava, mas, naquele dia, ela não aguentou: uma das meninas jogou.

## OS AMIGOS QUE ACABARAM COM A DISCRIMINAÇÃO

Era uma vez uma menina negra que se chamava Ana. Ela se mudou para outra cidade e estudou numa escola nova para ela. Chegando lá, as crianças ficaram olhando para ela. Eles não se aproximavam dela. Todo dia era assim. Até que ela, triste, falou:

-Eu não sei por que eles não gostam de mim?

No outro dia ela foi para a escola, novamente, eles disseram:

-Você é negra, não devia tá aqui.

Ela saiu correndo e uma menina que se chamava Elisa foi atrás dela e disse:

-Não chore!

E ela respondeu:

-É que todo o dia eles fazem isso só porque eu sou negra.

E Elisa disse:

-Não fique triste eu vou falar com eles.

E um menino apareceu e falou:

-Todos que fazem isso deveriam ter vergonha. Isso é discriminação com os negros! Eles são seres humanos, merecem todo respeito!

Até que eles pararam com a discriminação com Ana. E no dia 20 de novembro todos comemoram o dia da Consciência Negra.

*Autora: Laira Jaiany Silva da Silva Teixeira*

## A MENINA QUE ACABOU COM O PRECONCEITO

Era uma vez uma menina chamada Helena; ela tinha uma pele negra e os cabelos bem cacheados. Sua família dizia que ela era linda do jeitinho dela, mas as crianças de sua escola ficavam falando:

- E aí, chocolate!

Ela ficava muito triste com essas coisas que falavam dela, ela saía chorando quando falavam dela.

Um dia, ela estava entrando em sua escola quando duas meninas falaram para ela:

- Olha aí quem chegou! A menina chocolate.

Então Helena disse:

- Parem! Vocês sabem que eu não gosto disso!

Então uma daquelas meninas chamada Jennifer disse:

**-Ae, Helena, então vamos tornar sua vida um inferno!**

Então, todos os dias, Helena era xingada, às vezes elas colocavam o pé para ela tropeçar e muito mais coisas...

Passou-se um ano e todos os dias aquelas duas meninas faziam brincadeiras preconceituosas com Helena. E ela não dizia nada para a diretora ou para sua mãe. Chegando em casa, Helena disse:

- Já sei o que fazer para que elas parem de fazer essas brincadeiras idiotas comigo!

No dia seguinte, Helena foi até a diretoria e disse:

- Diretora, tive uma grande ideia para a escola.

Então a diretora diretora falou:

- Fale, então, Helena.

Então Helena explicou tudo a diretora, disse que ela iria escrever um texto sobre a consciência negra e explicar que todos nós somos descendentes de índios e negros:

-Todos nós temos que entender, que o racismo e o preconceito não são coisas boas, queria falar sobre o Zumbi dos Palmares, ele sofreu muito racismo como eu sofro todos os dias, mas ele não desistiu; então queria que vocês não tivessem mais preconceito comigo.

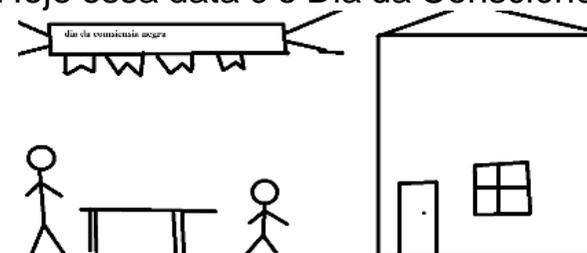
Todos que estavam na plateia aplaudiram o que Helena falou. E aquelas duas meninas que faziam racismo com a Helena viraram amigas dela, todos ficaram felizes. E sempre no dia 20 de novembro elas se encontram para falar um pouco mais sobre a Consciência Negra.



**Autora: Emily Christine Pantoja**

## OS CONSTRUTORES DE LIBERDADE

Quando os portugueses chegaram no Brasil, eles precisavam de escravos para plantar e colher. Então, eles começaram a pegar índios para fazer esses trabalhos, mas os índios não quiseram se escravizados; então, os portugueses foram para a África, pra a captura de negros, que foram trazidos pro Brasil em barcos com mais de 300 pessoas em um espaço muito pequeno, onde todos eram maltratados, quase sem e água pra beber. Os que já estavam perto de morrer eram jogado no mar, e quando chegavam no Brasil eram vendidos para donos de fazenda, onde trabalhavam durante o dia todo, sem descanso. Quando começaram a surgir os quilombos, os negros escapavam de seus donos para ir a esses centros de resistência. O quilombo mais conhecido foi o de Palmares, criado por Zumbi, que, um dia, decidiu atacar as fazendas para libertar os negros. Foi uma batalha sangrenta, muitas pessoas morreram, mas eles conseguiram salvar muitos negros; porém, no meio da batalha Zumbi foi capturado e acabou decapitado pelos donos das fazendas no dia 20 de novembro. Hoje essa data é o Dia da Consciência Negra.



**Autor: Evanilson Alexandre Siqueira da Silva**